

FUNDAMENTAL II PARTICIPOU DA MOSTRA “ARTE POR TODA PARTE”

“**A**rte por toda parte” traz um pouco do que foi realizado pelos alunos do Fundamental II ao longo dos últimos meses. Os trabalhos desenvolvidos para essa Mostra relacionam e dão significado aos conteúdos estudados nas diferentes disciplinas. Os projetos buscaram construir uma leitura mais crítica do mundo através da ampliação do repertório artístico e da construção de conhecimentos por meio da Arte produzida ao longo da história da Humanidade.

“Em diferentes disciplinas, os alunos foram convidados a comunicarem seu aprendizado através expressões artísticas. Diversos projetos se articularam, tendo como objetivo maior dar visibilidade ao potencial criativo dos alunos”, explica Alexandra Wertheimer, Orientadora Pedagógica.

O grupo do 6º ano exibiu vários trabalhos. “Um dia na minha quarantena” tratou do gênero textual “Diário” através da ferramenta Padlet; “A Arte da Palavra”, realizada com a ferramenta Jamboard, propôs a interpretação de frases retiradas de obras de Clarice Lispector, João Cabral de Melo Neto e José Mauro de Vasconcelos. A proposta de “A palavra em todos os lugares” ampliou o contato com a arte literária. Os alunos também fizeram maquetes, fotos e desenhos, criados com base na trilogia “Quarto em Arles”, do pintor Vincent Van Gogh, representando seus próprios quartos. Além disso, estudaram diferentes ângulos fotográficos, resignificando um mesmo objeto de seu cotidiano para o projeto “O Olhar, os olhares”. O 7º ano falou sobre o momento que vivemos, mais especificamente sobre



**“ARTE E FOTOGRAFIA” MANUELA ANDREWS TURMA 91 (ACIMA)
“DESAFIO ANDREWS NO MUSEU” GIOVANNA PACE – TURMA 82 (À DIREITA)**

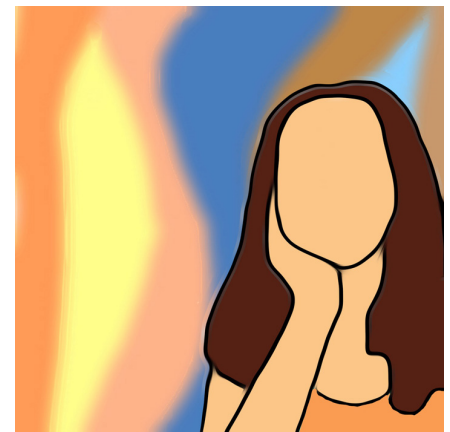
as atividades escolares online, de forma bem humorada usando “Memes”.

O 8º ano divulgou um livro audiovisual de receitas, que além de praticar o uso de verbos no modo imperativo, valorizou a culinária e a cultura nacionais. Para produzi-lo, os alunos gravaram vídeos com a preparação de pratos típicos e compartilharam no mural coletivo.

O 9º ano aproveitou os paradidáticos lidos em sala para produzir podcasts criativos, gravados em Português e em Inglês, a partir de “Dom Quixote”, de Miguel de Cervantes, e também elaborar um “diário de bordo” ilustrado sobre o livro “Da cor da esperança: a libertação dos escravos”, de Márcia Abreu. Já o



“MEU QUARTO” – RICCARDO FONTANA – TURMA 61



trabalho “How to survive a pandemic” uniu textos/temas e imagens, resignificando obras de artes para o momento atual, e na atividade “Arte e Fotografia” os alunos criaram fotografias artísticas e explicaram o conceito de suas produções.

Também fizeram parte dos projetos apresentados pelos alunos de 8º/9º ano releituras de obras de arte criadas no “Desafio do Museu Getty”, propostas a partir da visita virtual ao acervo de diversos museus.

Todas as séries do FII participaram do projeto “Desafio Andrews no Museu”, com releituras extremamente sensíveis, de obras de arte famosas, a partir dos recursos disponíveis em casa.

PERCUSSÃO CORPORAL NAS AULAS DE MÚSICA DO 3º AO 5º ANO

Nas aulas de Música do 3º ao 5º ano, os alunos participaram da atividade de percussão corporal “Jogo dos 7”, proposta pela Profª Lélia Campos Soares, com repertório diferenciado e alternado para cada faixa etária.

“Além de trabalhar vários elementos musicais como pulso, tempo, contratempo, parâmetros sonoros e tantos outros, o “Jogo dos 7” possibilita a vivência de duas figuras rítmicas (semínima e colcheia) dentro do compasso quaternário, de forma lúdica e divertida. Ao longo de três semanas foi possível aprofundar e ampliar os conhecimentos teóricos e práticos”, observa Lélia.

A percussão corporal faz parte do programa da Educação Musical, mas, no caso do “Jogo dos 7”, de acordo com a Profª Lélia, o diferencial



CLIQUE PARA VER O VÍDEO

A PROFª LÉLIA ENSINOU O JOGO DOS 7



CLIQUE PARA VER O VÍDEO

RAFAELLA TAYT-SOHN LIMA - TURMA 43

foi observar o que as crianças estão ouvindo, curtindo e adaptando ao conteúdo. Cada vez mais se nota a importância da consciência corporal no aprendizado musical.

“A experiência de ensinar Música remotamente tem sido um grande desafio. No contexto tecnológico evoluímos todo dia, somos o mesmo, porém em um outro formato. Tento ser o mais natural possível. No presencial, o retorno é imediato, muitas ideias surgem junto com os alunos. No remoto, a expectativa é maior. No entanto, através de mensagens, imagens e vídeos dos alunos, tenho percebido o interesse das crianças e tido uma resposta muito bonita delas e das famílias”, conclui Lélia.

TACA NA QUARENTENA

Desde o início do distanciamento social, o grupo do TACA – Teatro Amador do Colégio Andrews está participando de encontros virtuais semanais para leitura de textos, jogos e exercícios teatrais. “Foi nessas aulas que surgiu a ideia do projeto “TACA na quarentena”. Sentimos a necessidade de trabalhar com os alunos na linguagem da Internet, nesse mundo audiovisual instantâneo”, comenta Gustavo Gasparani, um dos coordenadores do TACA.

O resultado do trabalho pode ser visto nas performances em vídeo que estão sendo postadas no [Instagram do TACA](#). “Primeiramente definimos que tipo de vídeo o aluno quer fazer. Alguns optam por cantar, outros por falar trechos de peças, pintar, cozinhar, fazer tutorial de maquiagem, enfim, tudo que inspire os alunos está valendo”, conta Gustavo.

“Nossos encontros têm sido de muita emoção e conforto, tanto para os alunos quanto para nós, professores. Temos sido desafiados a buscar novas possibilidades para



continuar fazendo arte e desenvolvendo habilidades adequadas a este cenário. O projeto amplia fronteiras e convida todos a explorar seus talentos, tanto os já conhecidos, como a descobrir novos”, comemoram os coordenadores do TACA, Gustavo e Márcia Frederico.

As crianças também têm participado virtualmente, desde abril, das aulas do Mini-Taca e do Pré-Taca, ministradas pelos professores assistentes Monique Rosa e Rodrigo Miranda. Os encontros acontecem de maneira leve e descontraída, com jogos e improvisações, e o resultado está sendo muito positivo, especialmente para troca e expressão de ideias e sentimentos. “Minha filha Isabel, de sete anos, está gostando cada vez mais. As aulas estão ajudando a enfrentar esse momento complicado. Os professores são atenciosos, carinhosos, inventivos e estimulam a criatividade das crianças”, relata Karen Nassim.